

# O arquivo de **HITLER**

**Patrick Delaforce**

Tradução  
Sérgio Lopes



Copyright © 2007 Patrick Delaforce

Publicado com a autorização da Michael O'Mara Books Limited,  
16 Lion Yard, Tremadoc Road, Londres, Inglaterra, SW4 7NQ.

Diretor editorial **Marcelo Duarte**  
Coordenadora editorial **Tatiana Fulas**  
Assistente editorial **Karina Danza**  
Projeto gráfico **Ana Miadaira**  
Diagramação **Kiki Millan**  
Preparação **Fernanda Umile**  
Revisão **Ana Maria Barbosa**  
**Telma Baeza G. Dias**  
**Alessandra Miranda de Sá**

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

---

D376a

Delaforce, Patrick  
O arquivo de Hitler / Patrick Delaforce; tradução Sérgio Lopes. –  
São Paulo: Panda Books, 2010. 200 pp.

Tradução de: The Hitler file

ISBN 978-85-7888-042-2

1. Hitler, Adolf, 1889-1945. 2. Gerais – Alemanha – Biografia.  
3. Nazismo – Alemanha – Biografia. I. Título.

09-3682.

CDD: 923.5

CDU: 929.356.21

---

2010

Todos os direitos para publicação no Brasil reservados à  
Panda Books

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41 – 05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 2628-1323

[edoriginal@pandabooks.com.br](mailto:edoriginal@pandabooks.com.br)

[www.pandabooks.com.br](http://www.pandabooks.com.br)

Para Gillian

## CRÉDITOS DAS IMAGENS

As seguintes imagens foram reproduzidas com a autorização do British Cartoon Archive, da Universidade de Kent e da Solo Syndication/Associated Newspapers:

Página 33: David Low, *The Evening Standard*, 18 de abril de 1944.

Página 49: David Low, *The Evening Standard*, 9 de março de 1933.

Página 65: David Low, *The Evening Standard*, 1ª de março de 1933.

Página 77: David Low, *The Evening Standard*, 1ª de maio de 1934.

Página 102: Wyndham Robinson, *The Star*, entre 1º de janeiro de 1937 e 31 de dezembro de 1945.

Página 133: David Low, *The Evening Standard*, 8 de julho de 1936.

Página 151: David Low, *The Evening Standard*, 30 de maio de 1941.

Página 179: David Low, *The Evening Standard*, 25 de agosto de 1944.

Página 196: David Low, *The Evening Standard*, 2 de janeiro de 1945.

As seguintes imagens foram reproduzidas com a autorização da Biblioteca Nacional de Wales, Aberystwyth, e da Solo Syndication/Associated Newspapers:

Página 126: Leslis Illingworth, *The Daily Mail*, 10 de novembro de 1939.

Página 166: Leslis Illingworth, *The Daily Mail*, 10 de fevereiro de 1943.

## AGRADECIMENTOS

As citações do livro *Hitler's table talk* [Conversas de Hitler à mesa], de François Genoud, editado por Hugh Trevor-Roper, foram reproduzidas com a autorização de Weidenfeld & Nicolson, uma divisão do Orion Publishing Group.

## INTRODUÇÃO

Eis um dos maiores mistérios do século XX: Como um bando de baderneiros alemães, heterogêneo e intelectualmente limitado, sob o domínio absoluto de um único indivíduo, pôde, por meio de uma guerra brutal, ocupar grande parte da Europa e ameaçar o resto do mundo? Sem qualquer bagagem política, Adolf Hitler (1889-1945), um austríaco “desajustado” e solitário, de linhagem inexpressiva e formação precária, criou, por força exclusiva de sua determinação, confiança, vitalidade e sorte, o infame Terceiro Reich.

Durante a permanência na prisão de Landsberg, entre 1923 e 1924, condenado por envolvimento numa prematura e mal planejada tentativa de assumir o poder na Baviera, Hitler compôs um longo e enfadonho manifesto. Com o título de *Mein kampf* [Minha luta], o livro, que vendeu sete milhões de cópias, apresentou ao mundo, entre outras coisas, seus inescrupulosos planos de tomar o poder e de arrasar e dominar grande parte da Europa e da Rússia, a fim de obter mais espaço vital, o *Lebensraum*, para oito milhões de alemães. O mundo, porém, não lhe deu ouvidos. Quem suportou a leitura daquelas páginas impregnadas de autocomplacência ou compartilhava da mesma opinião, ou simplesmente não podia imaginar que um agitador de 34 anos pudesse de fato chegar ao poder e, por fim, provocar a morte de mais de cinquenta milhões de pessoas.

Ainda que suas numerosas e insípidas aquarelas fossem vendidas por negociantes judeus quando se encontrava na miséria em Viena e que ele próprio não tivesse certeza da origem judaica do pai de seu pai, Hitler desenvolveu uma compulsão doentia pela eliminação dos judeus da Alemanha e até mesmo da Europa. Ele e seus terríveis comparsas, entre os quais Himmler, Goebbels,

Heydrich e Eichmann, dirigiram trinta centros de extermínio a fim de colocar em prática a “solução final”, a destruição total dos judeus europeus. Em *Mein kampf* (1939), Hitler revelou sua crença na superioridade das raças ariana e nórdica, bem como a conspiração internacional liderada pelos judeus, que, conforme acreditava, se beneficiavam até mesmo do bolchevismo, em particular o soviético, para dominar o mundo.

A personalidade, o arrebatamento, o fervor, a obstinação, o inabalável otimismo e as promessas de paz desse homem alcançaram um impacto imenso. No início dos anos 1930, convenceu o Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães, ao qual pertencia (todos os demais haviam sido banidos), e seus Aliados de que a nova Alemanha, a Alemanha nazista, tendo-o como o *Führer* (líder), seria forte e grandiosa, a despeito dos sacrifícios que se impunham. “Assumi o comando de um país que, devido à confiança que nutria nas promessas do resto do mundo, enfrentou a mais absoluta ruína [depois da República de Weimar]... Superei o caos, reestabeleci a ordem e aumentei significativamente a produção na Alemanha... Proporcionei trabalho digno a sete milhões de desempregados”, escreveu Hitler a Roosevelt, o presidente americano, em abril de 1939.

Se bem que, em termos de reforma social, foram muitos os avanços ou, ao menos, os benefícios para a população (não judia) alemã. Há muitos exemplos de reformas sociais implementadas por Hitler: melhoria nas condições dos trabalhadores no emprego e em casa, leis agrícolas mais benevolentes, leis de combate ao desemprego, criação de câmaras de cultura, construção de rodovias, a Volkswagen, centros de recreação para os trabalhadores, o movimento Força pela Alegria, os cursos de férias. Com o auxílio de Goebbels, Hitler controlou todos os meios de comunicação na Alemanha e, graças a sua contagiante oratória, realizou uma verdadeira lavagem cerebral na população alemã ao longo de 12 anos. O povo o tratava como “o Messias”; as mulheres o adoravam, e os homens, inclusive outros líderes nazistas, o temiam.

Ele se tornaria odiado e temido em todo o mundo e seria visto, por muitos, como a própria personificação do mal. Suas crenças, suas políticas e suas ações eram vis, terríveis e, por que não dizer, diabólicas. Sua imagem pessoal, porém, não é a de um sujeito respeitável, mas a de um homem repulsivo, ridículo, patético, pomposo e até mesmo risível – bem como abominável. Este livro apresenta, em grande parte, o pano de fundo e os detalhes que o transformaram nesse ser hediondo: a vida escolar, os boletins, os mestres e o canto orfeônico, a “solitária” miséria em Viena, a frustrada carreira de pintor, a participação na Primeira Guerra Mundial, as calças curtas de couro, sua *kampf*, os primeiros passos – imaturos e insipientes – do político demagogo no pós-guerra, a lealdade aos antigos companheiros de baderna, os relacionamentos amorosos, os homens e as mulheres que o cercavam, inclusive duas das irmãs Mitford e o duque e a duquesa de Windsor, a dieta alimentar, os olhos azuis, a brutal conspiração, e aquelas estranhas semanas finais no *bunker* sob o jardim da Chancelaria do *Reich* em Berlim.

“Vence a guerra quem comete o menor número de erros e quem dispõe, igualmente, de uma fé inabalável na vitória”, afirmou Hitler certa vez. Ele era arrogante e inescrupuloso – e com certeza dispunha de uma fé inabalável na vitória até os dramáticos e derradeiros eventos no *bunker*, no final de abril de 1945, quando as bombas russas caíam por toda parte e ele se encontrava, enfim, face a face com a morte.



## SUMÁRIO

Origem camponesa	17
Um pai imponente e pomposo	17
O pequeno coralista	18
“Uma adolescência muito sofrida”	18
Um revolucionário muito precoce	19
O impetuoso orador dos tempos de escola	19
Os professores	20
Hitler, o poeta (1)	20
O jovem belicoso	21
Educação, educação, educação!	21
“Notório por sua insolência”	22
“Toda a vida à arte”	23
Hitler, o dramaturgo	23
O artista fracassado	24
O órfão empobrecido?	25
Na miséria em Viena	26
“Um prazer com o talco Teddy”	26
Hitler, o pintor (1)	27
“Um indivíduo sem pátria”	27
Popp, o alfaiate	28
Hitler, o pintor (2)	28
O primeiro amor de Hitler	29
Wieland, o ferreiro	30
A Primeira Guerra Mundial: “Nenhum talento para liderança”	30
Hitler, o poeta (2)	31
Foxl, o cachorro	32
Os bailarinos maltrapilhos	32
Hitler, o comunista	33
A primeira conspiração	34
O “Rei da Metralhadora”	35
O Partido dos Trabalhadores Alemães	36

<i>Sturmabteilung</i> (SA)	37
A mulher do pianista (1)	37
A vida dos salões	38
<i>Sieg Heil</i> e o <i>Cancioneiro de Hitler</i>	39
Amann e a lucrativa Eher Verlag	39
O fotógrafo bufão	40
O ás da aviação	41
Um bando desordenado	42
<i>Du</i>	43
“Hitler é a Alemanha: a Alemanha é Hitler”	44
O “esqueleto franzino” e as calças curtas de couro	45
A esposa do pianista (2)	45
Uma conversa sobre bigodes	46
Putsch da Cervejaria de Munique (1)	46
Putsch da Cervejaria de Munique (2)	47
Julgamento por traição	48
Escola de ensino superior	49
<i>Lebensraum</i> e geopolítica	50
O negociante anão	51
<i>Mein kampf</i> – mentiras, estupidez e covardia	52
Conta bancária secreta	53
“Valentões”	53
O filósofo russo	54
O atarracado impressor (1)	55
Damas da Baviera	56
A paixão por doces	57
O atarracado impressor (2)	57
“ <i>Onkel alf</i> ”	58
A decepção de Goebbels	59
A alegre juventude hitlerista	59
<i>Die alte kämpfer</i> – os “velhos camaradas”	60
O conselheiro místico	61
“Aqueles imensos olhos azuis”	62
A família Wagner	62

A Damasco de Joseph Goebbels	63
O segundo livro	64
Sem dinheiro	65
<i>A canção de Horst Wessel</i>	66
“Como a hera ao tronco do carvalho”	67
Estadia no Kaiserhof	67
“Chá de cadáver”	68
“O preço do queijo”	69
A visita de Churchill	69
O capital de Hitler	70
Sem pátria	71
O camaleão – “multiplicidade”	71
A mulher mais infeliz da Alemanha	72
Hitler e o suicídio	73
<i>Gleichschaltung</i> – coordenação	74
<i>Um Blut und Boden</i> – “sangue e terra”	75
Os demagogos	76
“A hora de Hitler”	76
<i>Gemütlichkeit</i>	77
Charges	78
O incêndio do <i>Reichstag</i> (1)	78
O incêndio do <i>Reichstag</i> (2) – preparativos e desdobramentos	79
Flechas de Prata	80
Cruzeiros marítimos para todos	80
As “páginas pardas”	81
A guarda pessoal SS	82
<i>Arisierung</i> – arianização	82
O paladino do <i>Führer</i>	83
Unity – à espreita de Hitler	83
Esboços arquitetônicos	84
A corte inglesa	84
A aparência de Hitler – do ponto de vista masculino	85
Força pela alegria – a raça superior	86
O enigma de Hitler	86

“Terrivelmente cerimonioso e empolado”	87
O Expurgo Sangrento (1)	88
<i>The Times</i>	89
O Expurgo Sangrento (2)	90
“Nenhum avião inimigo”	90
“Sepp” – “habilidoso, enérgico e brutal”	91
Os filmes de Hitler	92
<i>Rassenkunde</i> – ciência e raça	92
Ordem hierárquica	93
Um canal de comunicação com o palácio de Buckingham	93
A bandeira de sangue e o império de mil anos	94
Mais charges de Hitler	95
A prostituta turca	95
O “macaco falastrão”	96
Facções rivais	96
O perfeito passo de ganso	97
Que tal duque de Linz?	97
Fã de Mickey Mouse	98
Declaração de renda	98
Serviço completo	99
As irmãs Mitford: “sentar ao lado do sol”	99
Paula Hitler	100
Maternidade	100
O nicho do <i>Führer</i>	101
Oratória	101
Sobre a honra	103
Pesquisa nuclear – fase 1	103
“O dia mais feliz de minha vida”	104
Emissários à família real	104
A aparência de Hitler – do ponto de vista feminino	106
Operação Schulung e a promessa do rei	106
Aproximando-se de Churchill	108
<i>Tschapperl</i>	108
Bem-humorado	109

Puxa-saco	109
O trem de Hitler	110
Os Jogos Olímpicos de 1936	110
“Querida princesa”	111
“Inabalável escudeiro”	112
A última cartada	113
A abdicação e o <i>Führerprinzip</i>	113
O messias	114
Rapto de crianças e lavagem cerebral	114
A honra alemã recuperada	115
A visita dos Windsors	115
Os relutantes cachorros de açougueiro	116
“O Hitler que ninguém conhece”	117
Sangue	118
“Minha simplicidade se faz mais admirável”	118
Faxina de primavera	119
“O jogo do perigo”	119
Colapso nervoso	120
“A extraordinária vitória de Hitler”	120
O mordedor de tapete	121
Para inglês ver	121
<i>Kristallnacht</i>	122
Rousseau, Mirabeau, Robespierre e Napoleão	123
Atentados	123
<i>Hitler Mutti</i>	124
Operação Caso Branco	125
“ <i>Fräulein Braun</i> e minha cadela”	126
A conta bancária secreta	127
Um terrível guisado	127
O diário do conde Ciano e o Pacto de Aço	128
“Agora é a nossa hora”	129
O dobre de finados do Império Britânico	129
“Herói mitológico”	130
Chamberlain – o “ <i>Schweinehund</i> ”	130

“A destruição e a barbárie serão os verdadeiros vencedores”	131
Os gângsteres de Chicago	132
Custos de uma tentativa de suicídio	132
A satisfação de Stálin	132
“Vitórias sem derramamento de sangue são desmoralizadoras”	133
Srs. HHHH	134
Antissemitismo nos círculos do poder	134
Feliz Natal “firmado com sangue”	135
A avalanche de Hitler	136
Exercício Weser	136
Quando os ingleses fincam o pé	137
Aniquilando a Inglaterra	137
A ajuda de De Gaulle	138
“Hitler se enfurece e grita”, e a retirada de Dunkirk	139
Vingança e triunfo	140
O <i>tour</i> das artes	141
O plano Madagascar	141
A duquesa pensativa e a Operação Willi	142
Uma revolução na Inglaterra?	143
Operação Serenata ao Luar	143
Poder ilimitado	144
<i>Bunkers</i>	144
O incêndio de Londres	145
O maior dos conquistadores?	145
A precisão de Hitler	146
Um pintor desconhecido	146
Uma das joias da Europa	147
“Aquele caucasiano astucioso”	148
Hitler sobre o judaísmo	148
A dramática partida de Hess	149
A caminho de uma guerra com a América	150
A fúria do <i>Führer</i>	152
Sífilis	152
Os arautos da paz	153

Mefistófeles, a sombra camponesa do <i>Führer</i>	154
Sobre as mulheres	154
Conflito na corte	155
Stálin: “Meio bicho, meio gigante”	156
“Extraordinariamente humano” com os judeus	156
Conselho de guerra	157
Tesoureiro do partido e contador de Hitler	158
A conferência de Wannsee	159
Pesquisa nuclear – fase 2	160
Hitler nega suas raízes	160
Churchill incita a discórdia	162
Pesquisa nuclear – fase 3	162
Conto de fadas	163
Carisma	164
Stalingrado – “O mesmo velho erro”	164
Conversas de Hitler à mesa	165
Carta branca	166
Os pintores favoritos de Hitler	167
A rede de informações	167
Goebbels fazia por merecer	168
Hitler e as armas secretas (1)	169
A dieta de Hitler	170
<i>Wolfsschanze</i>	170
Um velho alquebrado	171
“Quem quer que governe a Europa”	171
“Demasiado pálido e excepcionalmente apreensivo”	172
As sigilosas manobras de paz entre alemães e soviéticos	173
<i>Prost!</i>	174
Tratados rompidos	174
Envenenamento por estricnina	175
Mulheres esbeltas e longilíneas	175
Speer, o tecnocrata	176
Uma festa de aniversário incomum	176
Medalhas em abundância	177

Boa estrela	177
Hitler e as armas secretas (2)	178
O atentado a bomba e o <i>Blutrache</i>	180
Eva e Adolf – um casal de pombinhos	181
<i>Sippenhaft</i>	181
Pesquisa nuclear – fase 4	182
Uma taverna na cidade	183
Os tesouros de Eva	183
<i>Wacht am Rhein</i>	184
Euforia permanente	185
Bombas atômicas contra a Inglaterra?	185
A história nuclear – por um triz	185
Frederico, o Grande – o herói de Hitler	186
Alemanha – “uma terra arrasada”	187
O milagre de Hitler?	188
A ilha dos mortos	188
Carta do <i>bunker</i>	189
Bolo de chocolate e filhotinhos	190
A despedida de Speer	190
“Marechal de viagem”	191
O testamento pessoal	192
O testamento político	192
O casamento no <i>bunker</i>	193
Champanhe no <i>bunker</i>	194
A morte de Martin Bormann	195
A morte de Hitler	195
O final do Terceiro Reich	196
Hitler, o pintor (4)	197
As obras de arte de Eva Braun	197
O grande colecionador de obras de arte	198
Glossário	199
Referências bibliográficas	200

## **ORIGEM CAMPONESA**

O imperador Franz Josef reinava havia quarenta anos sobre o ainda grandioso Império dos Habsburgos, quando Adolf Hitler nasceu em 20 de abril de 1889 no vilarejo de Braunau, às margens do rio Inn. A região entre o rio Danúbio e a fronteira da Boêmia, conhecida como Waldviertel, com vilas como Spital, Walterschlag, Weitra, Dollersheim e Strones, produzia desde o início de século XV famílias cujos nomes eram Hüttler, Hiedler e Hitler. Possivelmente de origem tcheca, o sobrenome, em suas várias grafias, significava “pequeno proprietário”, o que descrevia com exatidão aquelas famílias. Era uma pobre região de colinas e matas, com uma população de camponeses que casavam entre si, em relações ligeiramente incestuosas. Waldviertel ficava muito distante das glamorosas cidades austríacas.

## **UM PAI IMPONENTE E POMPOSO**

Por inúmeras razões, em janeiro de 1877, um funcionário da alfândega chamado Alois Schicklgruber (1837-1903) mudou seu nome para Alois Hitler. A partir de 1855 e por quarenta anos, Alois serviu em várias cidades da Upper Áustria, inclusive em Braunau. Algumas fotografias mostram-no imponente e pomposo, com um vistoso uniforme de botões reluzentes e o rosto circunspecto de pequeno funcionário público. Sujeito estranho e pouco afável, casou-se três vezes e, ao longo de 25 anos, mudou 11 vezes de endereço. Adolf Hitler era o terceiro filho do terceiro casamento de Alois com Klara Pölzi (1860-1907), 23 anos mais moça que o marido, vinha da vila de Spital, local de origem dos Hitlers, e era neta de Johan Nepomuk Hiedler (1807-1888), em cuja casa Alois vivera quando criança (sua mãe, Maria Schicklgruber, se casara com o irmão de Hiedler, Johan Georg, quando Alois tinha quase cinco anos).

A família Hitler consistia de Alois e Klara, dois filhos de um casamento anterior – Alois Jr. e Angela –, os irmãos Adolf, Edmund e Paula, além de uma cozinheira, uma criada e Johanna, a tia rabugenta e corcunda. Era uma confortável casa de classe média. Alois, um típico funcionário público de província, era diligente, carrancudo, parcimonioso, bastante temperamental e afeito ao fumo e à bebida. Sua grande paixão, porém, era a apicultura. A herança que recebeu, em 1889, de seu tio Johan Nepomuk Hiedler lhe permitiu comprar uma propriedade em Spital. Quando Alois se aposentou, aos 58 anos, a família se mudou para Hafeld e, em seguida, para Lambach, antes de se estabelecer em Leonding, nos arredores de Linz, com vista para os rios Danúbio e Traun. A cidade de Linz se tornou o lar “espiritual” de Adolf Hitler.

## O PEQUENO CORALISTA

No famoso e antigo mosteiro de Lambach, Adolf Hitler, então com seis anos de idade, serviu como coroinha e coralista, tendo, segundo recordava, “a oportunidade de se inebriar com o sole-ne esplendor das festas da igreja”. Mais tarde, em 1904, no dia de Pentecostes, crismou-se na catedral católica romana de Linz, conforme o desejo de sua mãe, que tinha esperança de que o filho se tornasse monge. Adolf adorava a mãe e, quando o câncer a vitimou em 21 de dezembro de 1907, ficou desolado e chorou amargamente.

## “UMA ADOLESCÊNCIA MUITO SOFRIDA”

Em setembro de 1900, depois de cinco anos na escola primária, Adolf ingressou, aos 11 anos, na *Realschule* de Linz, uma escola secundária que formava rapazes para a carreira comercial ou técnica. “De modo algum eu desejava me tornar um funcionário público. Todas as tentativas de meu pai para me inspirar o amor e

o prazer por essa profissão por meio das histórias de sua própria trajetória de vida alcançaram justamente o efeito contrário... Um dia, tive certeza de que seria pintor, um artista... Meu pai ficou perplexo, mas logo se recuperou... ‘Artista não, jamais enquanto eu viver!’”, escreveu Hitler em *Mein kampf*. Segundo suas próprias palavras, teve “uma adolescência bastante sofrida”.

## UM REVOLUCIONÁRIO MUITO PRECOCE

Quando, aos 34 anos, ditou *Mein kampf* na prisão de Landsberg, Hitler escreveu sobre a vida e as atividades escolares. Segundo ele, “o costume da reflexão histórica que adquiriu na escola” e o estudo da “história geral” lhe renderam “uma fonte inesgotável de compreensão... política”. “Assim, em tenra idade, me tornara um revolucionário na política e também de maneira precoce me tornara um revolucionário nas artes”. E, quando completou 12 anos, assistiu a uma encenação de *Guilherme Tell* e, aos 13, à sua primeira ópera, *Lohengrin*, de Wagner. “Meu entusiasmo juvenil pelo mestre de Bayreuth era ilimitado”.

## O IMPETUOSO ORADOR DOS TEMPOS DE ESCOLA

Em *Mein kampf*, Hitler escreveu: “Todas as minhas brincadeiras ao ar livre, a longa caminhada até a escola e em particular a amizade com garotos extremamente ‘robustos’, que tanto afligia a minha mãe, afastaram-me por completo de uma vida sedentária... Já naquela época meu talento para a oratória se revelava nas discussões mais ou menos acaloradas com os colegas. Tornei-me uma espécie de líder; embora arredo, obtinha, então, com facilidade ótimos resultados na escola”.

Todavia os conceitos inexpressivos que aparecem em seus boletins (veja adiante) desmentem, em parte, essa afirmação.

## OS PROFESSORES

Ardente nacionalista e conselheiro municipal da cidade de Linz, o professor de história Leonard Pötsch marcou profundamente a juventude de Adolf Hitler: “Em algumas ocasiões, ficávamos em nossas carteiras, tomados por inflamado entusiasmo; em outras, comovidos até as lágrimas. Ele se valia de nosso modesto fervor nacionalista como instrumento de educação. Graças a esse professor, a história se tornou minha disciplina favorita”. De fato Hitler, cuja memória para trivialidades era impressionante, entretinha seus convivas com dezenas de curiosidades históricas. Pötsch era o único professor a merecer a admiração de Hitler – os demais eram tidos como verdadeiros tiranos. “Não tinham nenhum apreço pelos jovens; interessavam-se exclusivamente por encher nossos cérebros, a fim de macaquearmos sua própria erudição. Se um aluno demonstrasse o menor traço de originalidade, perseguiam-no sem descanso”. König, o professor de física, era um “completo idiota”. Os alunos escarneciam do padreco rechonchudo do ensino religioso. O professor de francês tinha uma “barba bolorenta... um colarinho... engordurado e amarelado pela sujeira; era uma criatura, em todos os aspectos, bastante repulsiva... furioso, pois eu não aprendia sequer uma palavra em francês”.

## HITLER, O POETA (I)

Hospedado numa casa de família em Steyr, na Áustria, onde se localizava a escola que então frequentava, Hitler, aos 15 anos, passava a maior parte do tempo desenhando, pintando e lendo. Escreveu também um poema disparatado, que se encontra atualmente no Bundesarchiv Koblenz. Algumas palavras são indecifráveis: